

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

FILOSOFIA POLÍTICA, DA TEORIA À PRÁTICA: O GRÊMIO ESTUDANTIL, ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA NO COTIDIANO ESCOLAR

Maria Domingos Pereira Ventura¹
Christopher Kovalski Saporiti²
Eliane Forteski³
Selma Paula Lemos Guimarães⁴

Resumo: O presente relato visa socializar a importância de relacionar teoria e prática em sala de aula para a constituição de cidadãos críticos e autônomos ao longo do processo educacional. Partindo de uma pesquisa sobre o grêmio estudantil, motivou-se a concretização do mesmo numa escola que desde a sua criação não havia constituído o mesmo. Todo o trabalho foi conduzido pela disciplina de Filosofia, apoiado pela disciplina de história e contou com a participação dos estagiários do PIBID que se colocaram a disposição dos alunos para assessorá-los e partilhar suas experiências como membros de um grêmio estudantil. Foram meses trabalhosos para todos, mas extremamente gratificantes. A atividade que culminou com a constituição do Grêmio Estudantil foi a oportunidade de ensinar a nossos alunos como fazer o processo político de forma ética visando o bem comum.

Palavras-chave: Cidadania. Grêmio estudantil. PIBID. Participação.

Introdução

A Política, como tema que provoca questionamentos e reflexão crítica, que amplia a visão sobre as ações individuais e coletivas, além de apontar ideais de justiça, é assunto de grande relevância para o trabalho de filosofia no Ensino Médio.

Para a reflexão política, no segundo semestre de 2013, trabalhou-se Filosofia Política e seus desdobramentos com as turmas do segundo ano. Para o desenvolvimento de uma linha teórica, os pontos levantados seguiram a proposta das Diretrizes Curriculares de Filosofia, usando o livro “Iniciação à Filosofia” (Marilena Chauí) e pelos textos clássicos que fundamentam a tradição filosófica, como por exemplo: “Política” de Aristóteles, “O Existencialismo é um Humanismo” de Jean-Paul Sartre. Entre os conteúdos trabalhados destacamos “A invenção da política”; “Finalidade da vida política”; e “A sociedade democrática – traços, ampliação da participação, dirigentes e executantes, obstáculos”.

Para o desenvolvimento da prática política, optou-se pela apresentação da pesquisa sobre o grêmio aos demais alunos- tão carentes de voz – de um espaço para a articulação e concretização de direitos, deveres, necessidades e interesses, sendo este, instância deliberativa, de organização sistemática e de grande relevância para a formação de lideranças.

¹ Professora da Rede Estadual do Paraná. Especialista em Filosofia da educação. Supervisora do PIBID. mdventura@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Filosofia (UFPR). Estagiário PIBID. shibakaito@yahoo.com.br

³ Acadêmica do Curso de Filosofia (UFPR). Estagiária PIBID. naniforteski@bol.com.br

⁴ Acadêmica do Curso de Filosofia (UFPR). Estagiária PIBID. paulalemosguimaraes@hotmail.com

DESENVOLVIMENTO

Durante muito tempo, a formação humana e acadêmica dos estudantes brasileiros ficou prejudicada em seu aspecto filosófico devido às condições que o sistema político do regime militar impôs à sociedade, visto que a área foi retirada do currículo escolar.

Em pleno resgate pelo espaço do pensar, pensar este que leve às ações que enalteçam o espírito humano (bem-comum, justiça, liberdade, etc.) é que se propôs a pesquisa sobre os mecanismos de atuação política por parte dos alunos no espaço escolar, esperando que a pesquisa e apresentação do que é um grêmio estudantil despertasse nos alunos o desejo de instituir o “Grêmio Estudantil”, no Colégio São Braz.

O intuito do grêmio, longe de apenas ser, uma instância para deliberação dentro da escola, tem, por premissas, estabelecer aos alunos um convívio/hábito com a realidade democrática de responsabilidade de escolha, ação, reflexão crítica e contato com a realidade política. Primeiramente, como nos lembra Aristóteles “o homem é por natureza uma animal social” (Política, I, 1253b, 15), portanto, a ideia do grêmio visa, em última análise, inserir os alunos dentro da esfera político/social, como seres atuantes. O que foi evidenciado posteriormente através de pesquisas feitas pelos alunos do Ensino Médio aos deputados estaduais e federais do Estado do Paraná, onde vários relatam que construíram suas carreiras políticas a partir da participação em agremiações, grêmios ou centros estudantis ao longo de suas vidas. Porém esses, ao mesmo tempo, em que tiveram tal oportunidade de construir e exercer sua “cidadania” através destas agremiações, os mesmos, longe de instigar a criação e ação em grêmios, reduzem a atuação política dos cidadãos apenas ao voto, a escolha a cada dois anos de representantes municipais, estaduais ou federais, como forma única e exclusiva de deliberação política dentro da democracia brasileira.

O Grêmio Estudantil propicia a autonomia dos alunos para deliberar, e ir além, constituírem-se e engajarem-se como seres dotados de voz, reflexão, e ações críticas. Nesse sentido, nos lembramos do existencialismo de Sartre, que nos diz que o homem se faz pela ação, “a única esperança está em sua ação e só o ato permite ao homem viver” (Sartre, 2009, p.630). O grêmio abre espaço para essa ação no ambiente escolar, e depois, como parte da constituição do aluno em cidadão, para agir diante do mundo. A ideia do Grêmio Estudantil encontra respaldo na disciplina de Filosofia, de sua professora, e dos estagiários do PIBID, já que é papel da filosofia promover tal formação, como bem lembra a seguinte citação da Declaração de Paris para a Filosofia:

“[...] ação filosófica formando espíritos livres e reflexivos capazes de resistir às diversas formas de propaganda, fanatismo, exclusão e intolerância, contribui para a paz e prepara cada um para assumir as responsabilidades face às grandes interrogações contemporâneas [...]” (UNESCO, 1995)

Essa inserção dos alunos na cidadania, que o Grêmio Estudantil busca propiciar na prática, uma apropriação da ação dos indivíduos que nelas se inserem, apropriação política, de suas ações que sejam deliberadas, pensadas, e refletidas pelos próprios alunos, é nesse sentido, a filosofia toma um papel importante, como fica nitidamente expresso nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Filosofia da SEED/PR, de desenvolver:

“a capacidade de indagação e crítica; qualidades de sistematização, de fundamentação; rigor conceitual; combate a qualquer forma de dogmatismo e autoritarismo; disposição para levantar novas questões, para repensar, imaginar e construir conceitos, além da sua defesa radical da emancipação humana, do pensamento e da ação, livres de qualquer forma de dominação.” (SEED/PR, 2008, p.48)

É neste quesito, onde a filosofia abre seu espaço de indagação, e conflui para uma ação política e criadora de cidadãos críticos e ativos dentro da sociedade. A filosofia desvinculada da práxis, da prática humana, e isto é, da política, seria em última instância, letra morta, contradição imanente, ou ainda, uma filosofia puramente contemplativa, sem caráter de ação, ou formação política, e, portanto, uma filosofia distante das demandas da sociedade, “A Filosofia é filha da ágora e sua origem a vincula à política. Uma Filosofia sem compromissos com a humanidade e distante da política, seria por si só uma contradição insuperável.” (SEED/PR, 2008, p.48), e do próprio indivíduo, uma vez, que a reflexão filosófica abre o espaço de um pensamento não atrelado a uma ideologia, a uma lógica determinística.

No ano de 1952 (122 anos após a existência do bairro), depois de muito apelo da população inaugurou-se a primeira instituição de ensino (com oito alunos e dois professores), de nome: “Escola Isolada São Braz”. Somente em 1998, em consonância à Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, passou a se denominar “Escola Estadual São Braz – Ensino Fundamental”. E finalmente, a partir do ano de 2009, passou a se denominar “Colégio Estadual São Braz – Ensino Fundamental e Médio”. E somente após 62 anos de existência do colégio, é agora, no ano de 2014, com a orientação da professora de filosofia Maria Domingos, e suas aulas de “Política”, que pela primeira vez o colégio São Braz instituiu o órgão máximo de representação dos estudantes: o Grêmio Estudantil a partir de um desejo despertado nos alunos pelo conhecimento do assunto.

O Colégio Estadual São Braz – Ensino Fundamental e Médio está localizado na Avenida Vereador Toaldo Túlio, nº 2880, esquina com a Rua Ludovico Lucca – São Braz. Em 2014, a escola conta com 525 (quinhentos e vinte e cinco) alunos divididos nos turnos manhã e tarde

Etapas do projeto:

1ª etapa: iniciada no 3º bimestre de 2013, nas turmas dos 2º anos do EM, com aulas expositivas sobre o tema da política e atividades que mostravam o sistema político brasileiro realçando sempre a noção de cidadania.

2ª etapa: no 4º bimestre ampliou-se a proposta de pesquisa e ao invés de escrever aos políticos vereadores e deputados, optou-se por tornar a teoria em prática. Para tanto a disciplina de Filosofia contou com o auxílio da disciplina de História que desenvolveu pesquisas simultâneas sobre o grêmio e a vida política no Brasil. A pesquisa proposta aos alunos do segundo ano tinha como objetivo pesquisar sobre: “O que é o grêmio estudantil? Quais são os objetivos? Quais são as possibilidades de atuação? Quais são os desafios? Onde se pode chegar?”. Os alunos foram divididos em equipes que deveriam pesquisar, preparar e confeccionar cartazes ou outros materiais para a apresentação do grêmio a outra turma da escola. Este trabalho visava à reflexão sobre a cidadania e colheu como resultado o terreno para o lançamento do Grêmio Estudantil no início de 2014.

3ª etapa: no início do ano de 2014, os antigos alunos do 2º ano, agora 3º ano, que não poderiam ser líderes do grêmio por estarem concluindo o ensino médio, criaram a comissão pró-grêmio. Estes alunos estudaram o assunto e elaboraram um calendário para a realização dos passos necessários à criação do grêmio disponibilizado no mural da escola. Em março foram retomadas as atividades necessárias a constituição do grêmio estudantil. Para tanto, a comissão pró-grêmio produziu e entregou material explicativo sobre o grêmio estudantil onde fixaram a data limite para a inscrição das chapas. A ficha de inscrição das chapas e o regulamento foram deixados na secretaria da escola. Realizaram uma reunião de esclarecimentos com os membros de cada chapa, onde foram informados sobre os limites de atuação do grêmio estudantil. As propostas das chapas foram analisadas pela comissão pró-grêmio, direção e professores.

Para assegurar a correspondência das propostas à propaganda durante a visita as turmas, as chapas foram acompanhadas por estagiários do PIBID ou pela professora de filosofia. A eleição do grêmio estudantil se deu no dia 10 de abril nos períodos da manhã e da tarde sob coordenação da equipe pró-grêmio e estagiários do PIBID contou com a

participação das chapas e *Patrono*, sendo vencedora a chapa *The Kings*. A posse da chapa eleita se deu no dia 17 de abril de 2014.

Considerações finais Considerações finais

Buscou-se, por meio da inserção dos alunos nas aulas de política e ética, trazê-los para a prática da política, isto é, propiciou-se a conjunção entre o prático e teórico, uma práxis, tal como Paulo Freire conceitua “A práxis, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo.” (1970, p.21), o qual foi e é nossa intenção com a conjunção do Grêmio Estudantil e a Filosofia no Colégio São Braz. Acreditamos que ainda é pouco, mas que, mesmo diante das dificuldades, da inserção dos alunos na vida pública, na cidadania, e além, é claro, na reflexão filosófica acerca dos temas políticos e éticos, conseguimos progredir imensamente, e deveras, a eles, que com responsabilidade tomaram para si a escolha de agir em prol de sua comunidade, escola, e vida pública.

Dentro desta relação, os próprios alunos agora buscam voz, dentro e fora do grêmio, questionam a escola, se envolvem com a comunidade, na construção da mesma, e, portanto, o grêmio, vem, mesmo com dificuldades, a significar um progresso diante da vida cidadã destes alunos.

1181

Referências Bibliográficas

ARISTÓTELES. Política, Trad. Mário da Gama Kury. 3 ed. Brasília: EDUNB, 1997.

SARTRE, Jean Paul. **O Existencialismo é um Humanismo**. Tradução Luiz Damon Coutinho in *Antologia de textos filosóficos*, Paraná: Ceolin & Lima Serviços Ltda, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

SEED/PR (Secretaria de Estado da Educação do Paraná). **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Filosofia**, 2009. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_filo.pdf